



IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES



**O UNIVERSO DO BRINCAR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EXPLORANDO
A IMAGINAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Kelly da Silva Pinheiro¹
Odimar Lorenset²

1

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre as contribuições do brincar para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil, a partir das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado I. O estudo caracteriza-se como um relato de experiência, desenvolvido no Centro Educacional Infantil Iná Rosângela Barbosa – Anexo II, em uma turma do Maternal II composta por oito crianças. O projeto *O Universo do Brincar* teve como propósito promover experiências pedagógicas fundamentadas nas interações e nas brincadeiras, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, social e da linguagem por meio de atividades lúdicas e contextualizadas. A pesquisa fundamenta-se na perspectiva histórico-cultural de Vigotski (2007), na teoria do desenvolvimento de Wallon (2007) e nos pressupostos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e do Referencial Curricular Amazonense (AMAZONAS, 2019), que reconhecem as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Os resultados evidenciam que o planejamento intencional do professor potencializa as experiências lúdicas, transformando o brincar em uma estratégia pedagógica capaz de promover aprendizagens significativas, fortalecer a socialização, estimular a criatividade, ampliar a autonomia e favorecer o desenvolvimento integral das crianças. Conclui-se que o brincar, quando compreendido como direito da infância e princípio pedagógico, constitui elemento essencial para a organização das práticas educativas e para a efetivação de uma Educação Infantil de qualidade.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Infantil; Brincadeira.

1. Introdução

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos de idade em seus

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. E-mail: pinheirokelly378@gmail.com

² Professor da UEA. E-mail: olorenset@uea.edu.br



**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

aspectos físico, psicológico, intelectual e social, em complementaridade à ação da família e da comunidade. Nessa perspectiva, a criança é compreendida como sujeito histórico e de direitos, que constrói conhecimentos nas relações que estabelece consigo mesma, com os outros, com a natureza e com a cultura (BRASIL, 2009; BRASIL, 2017; AMAZONAS, 2019). Assim, as práticas pedagógicas devem respeitar as especificidades da infância, assegurando experiências que favoreçam o protagonismo infantil, a participação, a curiosidade, a criatividade e a construção de aprendizagens significativas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) estabelecem que o currículo dessa etapa deve ser organizado a partir das experiências das crianças, tendo como eixos estruturantes *as interações* e *as brincadeiras* (BRASIL, 2009). Esses dois elementos constituem o núcleo das práticas pedagógicas, uma vez que possibilitam às crianças experimentar diferentes linguagens, construir conhecimentos, desenvolver a imaginação, estabelecer vínculos afetivos, resolver conflitos, produzir cultura e compreender o mundo em que vivem. As brincadeiras, articuladas às interações com os pares, adultos, espaços, objetos e diferentes contextos socioculturais, favorecem a constituição da identidade, da autonomia e do desenvolvimento integral.

Essa concepção é reafirmada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao reconhecer que interagir e brincar representam direitos fundamentais de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil (BRASIL, 2017). Ao lado dos direitos de conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se, esses princípios orientam a organização das práticas pedagógicas e evidenciam que a aprendizagem ocorre por meio das experiências vividas pelas crianças em ambientes ricos em estímulos, afetividade e intencionalidade educativa. A BNCC também organiza o currículo em cinco Campos de Experiências, nos quais as brincadeiras e as interações atravessam todas as propostas educativas, promovendo o desenvolvimento das dimensões cognitivas, motoras, emocionais, sociais, estéticas e culturais.

No contexto amazônico, o Referencial Curricular Amazonense (RCA) amplia essa compreensão ao defender uma Educação Infantil comprometida com as especificidades culturais, ambientais e sociais da região. O documento enfatiza que o brincar constitui um direito inalienável das crianças e deve considerar as múltiplas infâncias presentes na Amazônia, valorizando os saberes tradicionais, as manifestações culturais, as brincadeiras

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

populares, os espaços naturais e as experiências construídas nas comunidades onde as crianças vivem (AMAZONAS, 2019). Dessa forma, as interações e as brincadeiras assumem um caráter contextualizado, permitindo que a criança aprenda a partir de sua realidade, fortaleça sua identidade cultural e desenvolva o sentimento de pertencimento ao território amazônico.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vigotski (2007) compreende a brincadeira como a principal atividade da infância, por meio da qual a criança desenvolve funções psicológicas superiores, como imaginação, linguagem, pensamento simbólico, memória, atenção voluntária e autorregulação. Ao brincar de faz de conta, a criança cria situações imaginárias, assume diferentes papéis sociais, aprende a seguir regras, amplia suas formas de comunicação e alcança níveis de desenvolvimento que ultrapassam suas capacidades já consolidadas, constituindo a denominada Zona de Desenvolvimento Proximal.

Henri Wallon (2007), por sua vez, evidencia que o desenvolvimento infantil resulta da integração entre afetividade, movimento, cognição e relações sociais. Para o autor, as brincadeiras representam espaços privilegiados para a expressão das emoções, a construção da personalidade e o fortalecimento das relações interpessoais. Ao movimentar-se, explorar objetos, compartilhar experiências e interagir com outras crianças, o sujeito amplia sua compreensão do mundo, desenvolve competências sociais e constrói sua identidade de maneira integrada.

Nesse cenário, o professor desempenha papel essencial como mediador das experiências infantis, organizando ambientes, materiais, tempos e situações que favoreçam aprendizagens significativas sem descaracterizar o brincar como manifestação própria da infância. O planejamento pedagógico deve assegurar oportunidades para que as crianças explorem diferentes linguagens, investiguem, experimentem, criem hipóteses, resolvam problemas, convivam com a diversidade e participem ativamente da construção do conhecimento, respeitando seus interesses, necessidades e ritmos de desenvolvimento.

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil constitui um espaço privilegiado para a articulação entre teoria e prática (PIMENTA; LIMA, 2017), possibilitando ao futuro professor compreender a complexidade do trabalho pedagógico, refletir criticamente sobre sua atuação e desenvolver práticas fundamentadas nos pressupostos legais, pedagógicos e teóricos que orientam essa etapa da Educação Básica. Nesse contexto, foi desenvolvido o

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

projeto *O Universo do Brincar* no Centro Educacional Infantil Iná Rosângela Barbosa – Anexo II, instituição pertencente à Rede Municipal de Ensino de Alvarães, Amazonas, junto a uma turma do Maternal II composta por oito crianças. A proposta buscou promover experiências pedagógicas pautadas nas interações e nas brincadeiras, oportunizando vivências significativas que favorecessem o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos cognitivo, motor, afetivo, social e cultural.

O projeto teve como objetivo geral contribuir para o fortalecimento do desenvolvimento integral das crianças por meio de experiências lúdicas, valorizando o brincar e as interações como práticas fundamentais para a aprendizagem, a socialização, a criatividade, a autonomia e a construção de conhecimentos. Especificamente, buscou estimular a imaginação e a criatividade por meio de brincadeiras livres e orientadas; ampliar as habilidades motoras finas e grossas; favorecer a convivência, a cooperação e o respeito entre as crianças; incentivar a autonomia na escolha e organização das brincadeiras; e promover experiências significativas que articulassem os direitos de aprendizagem previstos na BNCC com as orientações das DCNEI e do Referencial Curricular Amazonense.

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo (SEVERINO, 2017), fundamentado nas vivências e intervenções pedagógicas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I na Educação Infantil. As análises foram construídas a partir da observação participante, dos registros realizados ao longo das atividades e da reflexão sobre a prática pedagógica, à luz das contribuições de Vigotski (2007) e Wallon (2007), articuladas aos pressupostos das DCNEI (BRASIL, 2009), da BNCC (BRASIL, 2017) e do RCA (AMAZONAS, 2019). Esse conjunto de referenciais possibilitou analisar as contribuições das interações e das brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação docente no contexto da Educação Infantil.

Desse modo, este artigo busca evidenciar que as interações e as brincadeiras não constituem apenas estratégias metodológicas, mas representam princípios estruturantes da Educação Infantil, capazes de promover o desenvolvimento integral, assegurar os direitos das crianças e favorecer a construção de aprendizagens significativas em consonância com os pressupostos legais e pedagógicos que orientam essa etapa da Educação Básica. Nessa perspectiva, compreende-se que o brincar, mediado pela ação intencional do professor,

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

amplia as possibilidades de exploração, investigação, expressão e participação das crianças, contribuindo para o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, motoras, afetivas, sociais e culturais. Além disso, as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado I reafirmam a importância de práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo infantil, respeitem as singularidades de cada criança e fortaleçam uma educação pautada na ludicidade, nas interações e na construção coletiva do conhecimento².

5

2. O Universo do Brincar na Educação Infantil: desenvolvimento das ações pedagógicas e análise dos resultados

Ao longo de quatro semanas de intervenção pedagógica, foram desenvolvidas diferentes propostas lúdicas junto à turma do Maternal II, fundamentadas, conforme adiantado, nas contribuições de Vigotski (2007) e Wallon (2007), que compreendem o brincar como elemento essencial para o desenvolvimento infantil, bem como nas orientações das DCNEI (2009), da BNCC (2017) e do RCA (2019), que reconhecem as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil, compreendendo que é por meio delas que as crianças constroem conhecimentos, desenvolvem competências, produzem cultura e ampliam suas formas de compreender e interagir com o mundo.

As propostas pedagógicas foram planejadas de forma intencional, considerando os interesses, as necessidades e o estágio de desenvolvimento das crianças. O planejamento foi continuamente reavaliado a partir das observações realizadas durante as intervenções, permitindo reorganizar as propostas conforme as respostas e o envolvimento do grupo. Tal postura evidencia a mediação docente como elemento essencial para transformar o brincar em uma experiência educativa, favorecendo aprendizagens significativas sem descaracterizar sua natureza lúdica.

A primeira proposta contemplou as brincadeiras simbólicas, nas quais as crianças utilizaram diferentes materiais para representar situações do cotidiano, criar personagens e elaborar histórias. Observou-se intensa participação do grupo, marcada pela criatividade, imaginação e cooperação. Durante as brincadeiras, as crianças negociavam papéis, estabeleciam regras, compartilhavam ideias e construíam coletivamente diferentes enredos,

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

evidenciando avanços na linguagem oral, na socialização e na resolução de pequenos conflitos.

Os resultados observados corroboram a perspectiva de Vigotski (2007), ao afirmar que o faz de conta constitui uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, pois favorece a imaginação, o pensamento simbólico, a linguagem e a autorregulação. Ao assumir diferentes papéis sociais, as crianças ampliaram suas possibilidades de aprendizagem por meio da interação com os colegas e com a professora, vivenciando situações que extrapolavam suas experiências imediatas.

Na perspectiva de Wallon (2007), também se verificou que a afetividade esteve presente durante todo o desenvolvimento das propostas. O ambiente acolhedor proporcionou segurança para que as crianças expressassem emoções, compartilhassem ideias e participassem das propostas com confiança. Essa relação entre emoção, movimento e cognição favoreceu o fortalecimento dos vínculos sociais, da autoestima e da autonomia, elementos indispensáveis ao desenvolvimento integral da criança.

Outra intervenção de destaque foi a **Caixa de Brincadeiras Surpresas**, construída coletivamente a partir de uma caixa de papelão decorada com recortes de revistas e livros em desuso. Desde o início da atividade, as crianças participaram da escolha dos materiais, da decoração e da organização da caixa, demonstrando entusiasmo, curiosidade e senso de pertencimento em relação ao recurso confeccionado.

Durante essa proposta, observou-se que uma das crianças apresentou dificuldade inicial para interagir com os colegas. Contudo, à medida que a atividade avançava e o grupo compartilhava ideias e materiais, passou a participar espontaneamente das discussões, interagindo de forma mais segura e colaborativa. Esse resultado evidencia a importância das interações como elemento favorecedor da inclusão, da comunicação e da convivência, conforme defendem as DCNEI, ao reconhecerem que a criança constrói sua identidade e produz cultura nas relações estabelecidas com seus pares e com os adultos.

Embora algumas crianças ainda apresentassem dificuldades no manuseio da tesoura, observou-se evolução progressiva da coordenação motora fina durante o desenvolvimento da atividade. Além disso, os diferentes objetos presentes na caixa despertaram novas possibilidades de criação, permitindo que as próprias crianças elaborassem brincadeiras, desafios e narrativas de maneira autônoma. Esse protagonismo infantil encontra respaldo na

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

BNCC (2017), que assegura às crianças os direitos de brincar, explorar, participar, expressar-se e conviver em experiências que favoreçam sua aprendizagem e desenvolvimento.

A proposta lúdica com caixas de ovos também proporcionou resultados bastante significativos. Inicialmente, as crianças foram convidadas a observar o material, levantar hipóteses sobre suas possibilidades de utilização e compartilhar suas ideias com o grupo. Em seguida, organizadas em pequenos grupos, confeccionaram brinquedos, personagens e diferentes objetos utilizando tintas, pincéis, papéis coloridos e outros materiais.

Durante a atividade, verificou-se elevado envolvimento das crianças na resolução de problemas, na escolha dos materiais e na criação coletiva dos brinquedos. A liberdade para decidir o que construir favoreceu o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da coordenação motora e da capacidade de planejamento. Ao final, cada grupo apresentou suas produções, realizando a contagem dos objetos confeccionados e descrevendo suas características, integrando diferentes campos de experiências por meio de uma atividade significativa.

Essa experiência dialoga diretamente com o RCA (2019), ao incentivar práticas pedagógicas contextualizadas, investigativas e criativas, que valorizem materiais acessíveis e experiências concretas como possibilidades de construção do conhecimento.

A proposta **Brincadeiras ao Ar Livre** representou um dos momentos de maior envolvimento das crianças durante o desenvolvimento do projeto. A atividade consistiu na exploração dos espaços externos da instituição para coleta de folhas, flores, gravetos e outros elementos naturais, utilizados posteriormente na confecção do **Bracelete da Natureza** e em produções artísticas inspiradas no ambiente.

Durante toda a proposta, as crianças demonstraram entusiasmo, curiosidade e autonomia. O contato direto com os elementos naturais favoreceu experiências sensoriais diversificadas, ampliando a observação, a criatividade e a interação entre os colegas. Além disso, verificou-se que as crianças passaram a tomar decisões com maior segurança durante a coleta dos materiais e na elaboração de suas produções, fortalecendo sua autonomia e capacidade de expressão.

Esses resultados confirmam os pressupostos da BNCC (2017), ao reconhecer que explorar espaços, objetos, elementos da natureza, movimentos, sons, formas e diferentes materiais constitui um direito de aprendizagem da criança, possibilitando experiências que

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

integram corpo, pensamento, emoções e cultura. O RCA (2019) também destaca a importância de práticas educativas que valorizem o contexto amazônico, aproximando as crianças da natureza, dos saberes locais e das vivências próprias de seu território.

De modo geral, as intervenções desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I evidenciaram que o brincar, quando planejado de forma intencional, constitui um importante instrumento para o desenvolvimento integral das crianças. Os resultados demonstraram avanços na comunicação, na criatividade, na autonomia, na coordenação motora, na imaginação, na resolução de conflitos e na cooperação entre os pares. Tais evidências reforçam os pressupostos de Vigotski (2007) e Wallon (2007), bem como as orientações das DCNEI, da BNCC (2017) e do RCA (2019), ao reafirmarem que as interações e as brincadeiras são princípios estruturantes da Educação Infantil e devem constituir o eixo organizador das práticas pedagógicas, assegurando experiências significativas, contextualizadas e promotoras do desenvolvimento integral das crianças.

As fotografias apresentadas a seguir ilustram algumas das propostas pedagógicas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I, evidenciando momentos de interação, exploração, criatividade, cooperação e protagonismo infantil, aspectos que caracterizaram a execução do projeto *O Universo do Brincar*.

Imagens 1 e 2: Crianças na sala de referência, participando da proposta



Fonte: Acervo próprio, 2024.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Imagens 3 e 4: Crianças confeccionando a caixa de brincadeiras surpresas



Fonte: Acervo próprio, 2024.

Imagens 5, 6, 7 e 8: Proposta lúdica com caixa de ovo



Fonte: Acervo próprio, 2024.

Imagens 9 e 10: Brincadeira ao ar livre



Fonte: Acervo próprio, 2024.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

De modo geral, as intervenções desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado I evidenciaram que o brincar, quando concebido como prática pedagógica intencional, constitui um dos principais meios para promover o desenvolvimento integral das crianças. Os resultados observados demonstraram avanços na comunicação oral, na ampliação do repertório imaginativo, na coordenação motora, na autonomia, na criatividade, na resolução de conflitos e na cooperação entre os pares. Tais evidências confirmam a compreensão de Vigotski (2007) de que as brincadeiras favorecem a constituição das funções psicológicas superiores, uma vez que, ao interagir com outras crianças e com o professor, os educandos ampliam suas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento para além daquilo que realizariam individualmente.

Sob a perspectiva de Wallon (2007), também foi possível constatar que o desenvolvimento infantil ocorre de forma integrada, envolvendo afetividade, movimento, cognição e relações sociais. Durante a execução do projeto, as crianças demonstraram maior segurança para expressar sentimentos, compartilhar experiências, participar das atividades coletivas e estabelecer vínculos com os colegas, evidenciando que o ambiente lúdico favoreceu não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos emocionais e sociais indispensáveis à formação da criança. Nesse sentido, a atuação do professor como mediador revelou-se fundamental para criar situações de aprendizagem que respeitassem os interesses infantis, estimulassem a participação e valorizassem o protagonismo das crianças.

Os resultados obtidos também corroboram os princípios estabelecidos pelas DCNEI (2009), que reconhecem as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes da Educação Infantil, bem como os pressupostos da BNCC (2017), que asseguram às crianças os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Da mesma forma, o RCA (2019) reforça que as práticas pedagógicas devem considerar os contextos socioculturais e ambientais em que as crianças estão inseridas, valorizando experiências significativas e contextualizadas. As propostas desenvolvidas durante o projeto possibilitaram que esses princípios fossem efetivados na prática, integrando diferentes campos de experiências e promovendo aprendizagens que dialogam com a realidade das crianças.

Dessa forma, as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado I reafirmam que o brincar deve ocupar posição central no planejamento pedagógico da

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Educação Infantil, não sendo compreendido como um momento secundário ou meramente recreativo, mas como um direito da criança e um princípio educativo. O projeto *O Universo do Brincar* demonstrou que a organização de ambientes acolhedores, desafiadores e ricos em possibilidades de interação potencializa o desenvolvimento integral e fortalece o papel da escola como espaço de aprendizagem, cuidado e formação humana. Além disso, o estágio contribuiu significativamente para a formação docente, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, a reflexão crítica sobre a ação pedagógica e a compreensão de que uma educação de qualidade se concretiza quando reconhece a criança como protagonista de suas aprendizagens e valoriza o brincar como linguagem própria da infância.

11

3. Considerações Finais

O desenvolvimento do projeto *O Universo do Brincar*, no contexto do Estágio Supervisionado I na Educação Infantil, possibilitou compreender a importância da articulação entre os conhecimentos teóricos construídos na universidade e as práticas pedagógicas vivenciadas no cotidiano escolar. O estágio constituiu-se como um espaço formativo de investigação, reflexão e intervenção, permitindo ao acadêmico experimentar os desafios da docência e compreender a complexidade do trabalho educativo com crianças pequenas.

As intervenções desenvolvidas evidenciaram que o brincar, quando planejado de forma intencional, constitui um importante instrumento para promover o desenvolvimento integral das crianças. As propostas favoreceram avanços na linguagem, na coordenação motora, na criatividade, na imaginação, na autonomia, na socialização e na construção de vínculos afetivos, demonstrando que as brincadeiras e as interações potencializam aprendizagens significativas e respeitam as especificidades da infância.

Os resultados observados corroboram as contribuições de Vigotski (2007), ao evidenciar o brincar como atividade promotora das funções psicológicas superiores, e de Wallon (2007), ao destacar a indissociabilidade entre afetividade, movimento e cognição no processo de desenvolvimento infantil. Da mesma forma, reafirmam os pressupostos das DCNEI (2009), da BNCC (2017) e do RCA (2019), que reconhecem as interações e as

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil e como direitos fundamentais das crianças.

Além de contribuir para o desenvolvimento das crianças, o Estágio Supervisionado I mostrou-se essencial para a formação docente, ao proporcionar experiências que favoreceram o planejamento, a observação, a mediação pedagógica, a avaliação e a reflexão crítica sobre a prática educativa. Nesse processo, foi possível compreender que o professor da Educação Infantil deve assumir o papel de mediador das experiências infantis, organizando ambientes, tempos, espaços e materiais que garantam o direito de brincar, explorar, conviver, participar, expressar-se e aprender.

Conclui-se, portanto, que o projeto *O Universo do Brincar* alcançou os objetivos propostos ao demonstrar que o brincar constitui um princípio pedagógico indispensável à Educação Infantil. Mais do que uma proposta recreativa, a ludicidade configura-se como uma prática educativa capaz de promover aprendizagens significativas, fortalecer o desenvolvimento integral e assegurar os direitos das crianças. As experiências vivenciadas durante o estágio reafirmam a necessidade de que o brincar ocupe lugar central no planejamento pedagógico, contribuindo para a construção de uma Educação Infantil inclusiva, humanizadora, participativa e comprometida com o pleno desenvolvimento das crianças.

Referências

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense:** Educação Infantil. Manaus: MEC/CONSED/UNDIME, 2019.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n.º 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 18 dez. 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

